

PROFISSIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA: DO TRATAMENTO MORAL À ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

PUBLIC SAFETY PROFESSIONAL: FROM MORAL TREATMENT TO PSYCHOSOCIAL ATTENTION

SILVA, Paulo Roberto Gonçalves ¹
SILVA, Bruna Daniella de Souza ²

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo analisar o paradoxo entre o bem e o mal que abrange indivíduos cuja atribuição é fazer cumprir as normas de conduta dentro de uma sociedade, neste caso o policial militar. Sobretudo verificar as particularidades de sua função, com relação a intervenção em seu estado de saúde psíquica. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, fundamentada em referenciais teóricos, como Dejours, Silva e Leite, além de publicações que abordavam os fatores psicológicos relacionados à profissão. O estudo trouxe à tona uma controversa que reflete diretamente o estado físico e mental deste profissional, fazendo com que os mecanismos de defesa psicológica destes homens sejam abalados por vários fatores, provocando a desagregação psíquica e social do mesmo. Conclui-se que a organização do trabalho destes profissionais reflete de forma direta e contínua na saúde mental destes profissionais. Aspectos subjetivos gerados pela rotina diária como, falta de logística e infraestrutura, além de aspectos históricos e organizacionais constituídos pela instituição militar, afetando diretamente o indivíduo em suas relações interpessoais.

Palavras-chave: Segurança Pública. Saúde Mental. Polícia Militar.

ABSTRACT

The present article aimed to analyze the paradox between good and evil that encompasses individuals whose attribution is to enforce the norms of conduct within a society, in this case the military police. In particular, check the particularities of their function, in relation to intervention in their state of psychic health. It is a study of bibliographic review, based on theoretical references, such as Dejours, Silva and Leite, as well as publications that deal with the psychological factors related to the profession. The study brought to the fore a controversy that directly reflects the physical and mental state of this professional, causing the psychological defense mechanisms of these men to be shaken by several factors, causing the psychic and social breakdown of it. It is concluded that the work organization of these

¹ Aluno do curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, pauloroberto19@bol.com.br; Itumbiara – GO, Junho de 2018.

² Professora orientadora: Doutora, professora do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, brunadani.souza@gmail.com, Goiânia - GO, Junho de 2018.

professionals reflects directly and continuously on the mental health of these professionals. Subjective aspects generated by the daily routine as, lack of logistics and infrastructure, besides historical and organizational aspects constituted by the military institution, directly affecting the individual in their interpersonal relations.

Keywords: Public Security. Mental Health. Military Police.

1 INTRODUÇÃO

A compressão entre trabalho e Saúde Mental tem sido por décadas, objeto de estudo de pesquisadores sobre possíveis afecções ocasionadas por uma determinada função. É sabido que, a organização do trabalho é um fator que fragiliza a saúde mental de certos indivíduos. Para Dejours, (1992) as condições de trabalho têm como foco o corpo, enquanto que a organização do trabalho atinge o funcionamento psíquico.

No caso da Polícia Militar, ela está embasada na disciplina e hierarquia, de dois pilares fundamentais que fazem dela uma organização complexa, com critérios estabelecidos desde o século XIX, independentemente de qualquer contestação social. Devido à conjuntura social vivida atualmente no Brasil, a rotina destes profissionais tem impactado de forma direta aspectos relacionados à saúde. Ao se depararem com a situação atual do país, crítica e vulnerável, os militares que se encontram na linha de frente, especificamente no trabalho ostensivo ficam expostos há um conjunto de exigências vindas do seu próprio trabalho e da sociedade.

Dejours, (2000) discute de forma sucinta, o desgaste emocional provocado pelos novos modelos da configuração do trabalho que se tornou determinante para o aparecimento de transtornos relacionados ao estresse, ou patologias recorrentes, tornando os profissionais irritáveis e deprimidos.

O aumento de doenças relacionadas ao trabalho destes profissionais tem instigado pesquisadores a discutirem o aparecimento destas patologias (físicas mentais ou psicossomáticas). Segundo, reportagem publicada no Caderno COTIDIANO da F. de São Paulo, em 24/8/2015- “Cerca de 14.756 afastamentos por transtornos psiquiátricos em policiais militares foram registrados entre 2005 e 2014 no Estado””. Os números obtidos pela reportagem por meio da Lei de Acesso à Informação mostram que durante esse período, em média quatro PMs receberam diariamente autorização, para realizar algum tratamento afastado de suas

atividades. De acordo com especialistas e PMs da ativa e da reserva, os policiais afetados podem ser bem maiores do que os afastamentos concedidos. Relatos demonstram a dificuldade e a discriminação no momento da autorização para a realização de um possível tratamento, gerando obstáculos diante de um efetivo reduzido. Nesse sentido, pode-se perguntar: qual a relação entre o trabalho do policial militar e sua saúde mental? Especialmente o que essa relação vem ocasionando no cotidiano destes profissionais?

A partir destas indagações, que este artigo teve como objetivo analisar informações atuais e verídicas, quanto aos danos causados na saúde mental destes policiais, bem como, a dimensão em que este problema encontra-se atualmente. Nossa proposta foi divulgar números, para que haja uma movimentação por parte principalmente das autoridades, visando uma melhora profilática e contínua dentro da assistência destes profissionais. Com o propósito único de redução destas estatísticas, através de ações sistemáticas, bem como, um acompanhamento detalhado de cada profissional que sofre com algum tipo de transtorno.

Este artigo refere-se a um estudo de revisão integrativa da literatura que é definida como método de revisão mais amplo, pois permite incluir literatura teórica e empírica. Os estudos inseridos nesta revisão foram analisados a partir de uma perspectiva de autores que vem demonstrando a problemática de forma sistemática em relação aos seus objetivos, materiais e métodos, permitindo que o leitor analise o conhecimento pré-existente sobre o tema investigado. Nessa perspectiva, essa pesquisa foi direcionada para explorar o profissional de segurança pública acerca do ponto de vista relacionado à sua saúde mental, em específico o policial militar. Que vem despertando uma preocupação mundial quanto à incidência de problemas psicológicos graves, chegando até mesmo ao suicídio, e levando países a reformularem planos de ações de assistências a estes indivíduos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde mental é determinada por uma série de fatores biológicos, ambientais e socioeconômicos, indo muito além da ausência de transtornos mentais. Embora problemas psicológicos, como estresse, depressão e suicídio sejam patologias que

atravessam décadas, estas não tem isentando nenhuma profissão. O policial é considerado como um dos profissionais que apresentam maiores riscos de desenvolverem este tipo de problema no cenário mundial. Este profissional se depara com inúmeras situações de perigos e riscos constantemente, além do suporte fundamental a sua clientela, em especial, a sociedade (SARTORI, 2006 *Apud* OLIVEIRA, 2011). Diversos fatores contribuem para o aumento dessas doenças, entre as quais se destacam a própria formatação da segurança pública, a organização das corporações, a cultura policial, o isolamento social próprio da atividade e a imagem negativa imposta pela sociedade.

Há indícios de que setores expressivos da população têm uma compreensão negativa do policial, ainda que sejam a favor do aumento da repressão. A população está diversificada culturalmente, e espera desse policial um suporte de qualidade e acima de tudo humanizado. Porém Silva e Leite (2007) alerta para o fato de que muitas das vezes, os policiais são vistos pela sociedade como imprevisíveis e violentos.

2.1 Aspectos relacionados à saúde mental do Policial Militar

Atualmente nosso país sofre com uma realidade que remete ao aumento contínuo das diversas formas de criminalidade e violência, estes problemas têm aumentando de forma alarmante com a guerra urbana vivida nos últimos tempos, gerando um misto de perdas emocionais, frustrações e raiva por parte destes profissionais.

Mirabete (1998) e Guimarães (1999) aponta que o exercício do militar não está resumido em um cotidiano, suas atividades exigem total estado de alerta, mesmo que esteja em momento de descanso. A atividade do policial demanda total atenção, uma vez que, o mesmo vive confrontos diariamente defendendo cidadãos contra a conduta irregular ou criminosa, gerada pela própria sociedade.

Dantas, Marilda Aparecida *et al.*(2010), relata que a vida do Policial Militar está rodeada por ocasiões de extremo estresse, gerando possíveis quadros de desequilíbrio emocional. Para torna-se um bom profissional, o militar deve encarar um o conjunto de encargos a ele destinado e não se omitir de suas obrigações, mesmo que isso inflija de alguma forma sua ideologia pessoal.

Segundo Santos (1997, p. 119). Os policiais em atividade, sejam eles civis ou militares, na maioria das vezes caminham no prelúdio da vida, devido estar

expostos constantemente ao risco eminente, seja na área rural, devido conflitos sócios agrários e seus altos índices, ou nas cidades, por causa da criminalidade violenta nas grandes urbanizações. Agindo a todo tempo em áreas de grandes conflitos.

Santos, ainda destaca que:

O trabalho da polícia é por si marcado por incertezas, visto ser constituído por elementos de difícil previsão. Pois os policiais além de se prepararem psicologicamente para dada ocorrência, quando chegam ao local solicitado, se deparam com um cenário complexo: quem é o bandido? Quem está certo ou errado? O motivo que suscitou sua presença? Caso haja necessidade do uso de força ou arma qual o limite? Qual procedimento a valer-se? Questões que carecem de respostas em curto espaço de tempo. Um erro de avaliação pode lhe ser fatal, ou induzi-lo a ter comportamentos equivocados. Santos (1997, p. 119).

Contudo, Dejourns (1994) ainda ressalta os inúmeros aspectos que contribuem para o comprometimento da saúde mental desses profissionais, como: a distância do convívio familiar, devido à escala desgastante de serviço que são submetidos; alguns possuem outras atividades em dias de folga como complemento da renda familiar; a carência de condições humanas e logísticas de trabalho; enfim, a falta de reconhecimento profissional por parte de interpretes sociais, esquecendo que por trás daquele fardamento existe um indivíduo, que por consequência destes fatores acabam desmotivados profissionalmente, insatisfeitos com o próprio labor.

Segundo, Caderno COTIDIANO da F. de São Paulo, (2015). Especialista em segurança pública, o Tenente-coronel da reserva Adilson Paes de Souza afirma:

Não existe uma estrutura adequada e suficiente a ponto de, preventivamente, tirá-lo da rua, diz. Souza afirma também que, muitos deles não procuram ajuda. É o mito do machão, do herói. Além do medo de sofrer chacota, de demonstrar fraqueza, e de enfrentar a insensibilidade dos superiores, afirma. Tenente-coronel Souza, A, P; (2015).

2.2 Patologias relacionadas à saúde mental do Policial Militar

Nesse sentido, alguns conceitos foram englobados para que houvesse maior compreensão da pesquisa, tal como alguns problemas mentais e psicossociais que acometem estes profissionais durante e após a carreira militar. Iniciando pelo mais comum, o estresse laboral, divulgado por diferentes meios de comunicação, de forma simples e generalizada, escondendo as reais consequências que o mesmo traz para o indivíduo em um todo. Pode ser definido

como a somatória de respostas emocionais ou fisiológicas determinadas por estímulos externos, chamados de estressores. O estresse pode causar tensão perceptível e ansiedade no organismo, no qual exigem mecanismos que se adaptam há meios adequados provocando uma reação para promover a preservação a homeostase e a integridade do corpo. (POLITO e BERGAMASHI, 2006 *apud* OLIVEIRA, 2011). Grande parte dos indivíduos expostos a estressores, não necessariamente desenvolvem problemas de ordem psicológica, tendo em vista que, estes efeitos podem ser minimizados com a utilização de processos psíquicos que atenuam a sensação da severidade da patologia.

Podemos identificar o estresse em quatro níveis: alerta, resistência, quase exaustão e exaustão (LIPP, 2003 *apud* ROSSET *et. al.*, 2008). Podendo ser delimitados de acordo com os seguintes parâmetros: O primeiro e o nível de Alerta, conhecido como a fase positiva do estresse, onde ocorre a energização do ser humano por meio da produção da adrenalina, provocando uma sensação de plenitude alcançada de forma frequente tendo sua sobrevivência preservada; A segunda fase é determinada pelo nível de “Resistência”, pelo qual a pessoa tenta lidar de forma automática com os estressores (estímulos desencadeadores do estresse) mantendo seu equilíbrio interno, através da regulação feita pelo próprio organismo (homeostase). Caso os fatores causadores do estresse porfiarem em intensidade ou frequência, ela passará a fase de quase exaustão, devido a uma quebra na resistência da pessoa, período este em que o organismo começa a ceder, debilitando seu sistema de defesa, causando o desequilíbrio homeostático, impedindo assim a resistência contra as tensões.

O profissional começa a enfraquecer, e não consegue resistir ao estressor e nem se adaptar, causando danos ao corpo, porém não tão grave quanto na fase de exaustão. Considerada a responsável por doenças mais graves, devido o sistema imunológico estar debilitado. A exaustão provoca doenças como: hipertensão arterial, problemas dermatológicos, depressão, raiva, ansiedade, angústia, apatia, alteração do humor e hipersensibilidade emotiva. Não sabendo e nem podendo, o indivíduo lidar com tais fatores, torna-se indispensável à intervenção de profissionais especializados. (ROSSET *et. al.*, 2008).

Para entendermos o início destes desequilíbrios, encontramos durante a pesquisa diversos modelos de estudo, que identificam dentro do ambiente as condições psicossociais relacionadas ao trabalho, porém vamos abordar apenas um deles como auxílio no entendimento. Trata-se do “Desequilíbrio Esforço-

Recompensa – DER” (SIEGRIST *et al.*, 2004, GRIEP *et al.*, 2011). Este método usado como modelo de estudo, surgiu na década de 90 e baseia-se na mutualidade social, que de forma central ocupa o vínculo de trabalho e define o trabalho proposto e sua recompensa, seja ela dinheiro, cargos, condições de trabalho, etc. E daí que começam surgir o desequilíbrio entre estes dois fatores: Falta de estrutura, muito trabalho/ganho baixo, sobrecarga de trabalho, dentre outras.

Caso o indivíduo vivencie situações constantes de estresse, o mesmo terá grandes chances de adquirir vários desequilíbrios psíquicos como um nível mais alto do estresse ou distress (CONDÔLO *et al.*, 2006). E conseqüentemente poderá desenvolver vários tipos de transtornos mentais como: depressão, síndrome do pânico, síndrome de burnout, provocando até mesmo a morte desse indivíduo, no sentido psíquico, em decorrência da falta de uma atenção e cuidados especializados em prol da saúde mental do mesmo. Um aspecto preocupante é o suicídio entre policiais militares causado na maioria das vezes por fatores emocionais.

A Síndrome de Burnout é causada por uma disfunção psíquica, no qual tem como característica o estresse crônico e a tensão emocional, provocado por condições psicológicas desgastantes, má condições de trabalho, e por fatores emocionais. Suas manifestações ocorrem especialmente em pessoas cuja profissão exige intensamente e de forma direta o envolvimento interpessoal.

São diversos os sintomas desta síndrome. Manifestações físicas, como: distúrbios gastrintestinais, dor de cabeça, cansaço, enxaqueca, sudorese, pressão alta, palpitação, dores musculares, crises de asma e insônia. Manifestações psicológicas, como: isolamento, agressividade, mudanças bruscas de humor, dificuldade de concentração, irritabilidade, lapsos de memória, depressão, ansiedade, baixa autoestima e pessimismo.

Outra síndrome é o pânico, trata-se de um transtorno de ansiedade caracterizado pela presença de síndromes clínicas: “o ataque de pânico, a ansiedade antecipatória e a esquivada”. (Valença, 2013). Com sintomas divergentes da de Burnout, a síndrome do pânico causa dispneia (dificuldade de respirar), sentimentos de instabilidade ou sensação de desmaio, vertigem, taquicardia, palpitações, tremores, sudorese, medo de ficar louco ou cometer alguma ação descontrolada, medo de morrer. E por fim a depressão, que segundo a OMS é “como um transtorno mental comum, caracterizado por tristeza, perda de interesse, ausência de prazer, oscilações entre sentimento de culpa e baixa autoestima, além

de distúrbios do sono ou do apetite”. Ela pode ser de longa duração ou recorrente, porém se agravada pode chegar ao suicídio.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados no presente estudo sugerem que a decorrência de problemas psicológicos em Policiais Militares, vem crescendo de forma acentuada em comparado a outras profissões de risco, aumentando a problemática referente à rotina dos mesmos. O principio destes problemas partem desde as condições de trabalho, riscos eminentes de morte, até a realidade social que se encontra descontrolada atualmente. Partindo deste pressuposto, verificamos a continua piora quando o assunto é o suporte proporcionado a estes profissionais durante e após suas atividades de trabalho.

Abaixo, quadro comparativo de estudos relacionados ao tema:

Quadro 01 – Profissional de Segurança Pública: Do Tratamento moral á atenção psicossocial-Artigos relacionados de 2005 á 2017.

Referências	Ano	Tipo de Pesquisa	Objetivo	Conclusão	Resultados: Profissional de Segurança Pública: Do Tratamento moral á atenção psicossocial.
PIVA, L; TRABALHO E SOFRIMENTO PSÍQUICO: Um estudo de caso com policias militares. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2005.	2005	Dissertação -Estudo de caso.	O objetivo desta pesquisa consiste em investigar o sofrimento psíquico decorrente da situação e trabalho do Policial Militar, tendo em vista a especificidade da função.	.Através dos dados obtidos e da análise das entrevistas através do referencial teórico da Psicodinâmica do Trabalho, concluímos que os policiais tendem a desenvolver, nas suas relações de trabalho, o sofrimento psíquico que não possibilita a boa	A análise dos impactos dos aspectos institucionais e organizações do trabalho sobre a subjetividade dos policiais, com a finalidade de compreender as relações entre o trabalho e o sofrimento psíquico.

				manutenção da sua saúde mental.	
MESQUITA, A. Repercussões da organização do trabalho sobre o processo de motivação/desmotivação dos policiais militares em uma unidade operacional: um estudo de caso. Revista de Psicologia, Saúde mental e Segurança Pública. V.1 n.5, 2008.	2008	Artigo científico: Estudo de caso	Analisar o processo de motivação/desmotivação dos policiais militares da área operacional de um Batalhão da Polícia Militar de Minas Gerais na capital.	O caminho proposto aqui não pode ser entendido como uma panaceia universal, uma solução definitiva para todos os problemas relativos à motivação no trabalho. Vários fatores precisam ser considerados como as características individuais dos trabalhadores envolvidos, suas expectativas e suas experiências anteriores, as características da organização, suas finalidades e seu modo de inserção na lógica capitalista.	Implicar no sentido de provocar ações, alterando aquilo que causa insatisfação ou sofrimento no trabalho.
VASCNCELOS, A; FARIA J, H. Saúde mental no trabalho: contradições e limites. Psicol. Soc. vol. 20 no. 3 Florianópolis Sept /Dec.2008.	2008	Artigo científico: Estudo de caso	Tem-se como objetivo principal analisar, através de um estudo de caso, as contradições e os limites na Saúde mental do trabalho através de uma análise crítica das estratégias	A gestão de saúde da organização, assim como sua gestão geral, atua com intervenções pontuais e paliativas, isentando-	As manifestações recentes de adoecimento como a LER/DORT, a síndrome de Burnout, o estresse relacionado ao trabalho e outras manifestações de sofrimento

			organizacionais de enfrentamento das questões relativas ao sofrimento psíquico e as manifestações de psicopatologias.	se de realizar uma análise organizacional, com suas falhas, conflitos e contradições.	podem e devem ser aprofundadas em outros estudos, não apenas como interesse acadêmico, mas como crítica a gestão das organizações contemporâneas e como contribuição ao entendimento e ações em favor da Saúde Mental do Trabalhador.
LUZ, E, S; Estudo do estresse ocupacional em Mulheres Policiais da Cidade do Rio de Janeiro. Fundação Oswaldo Cruz-Instituto Fernandes Figueira (Pós Graduação em Saúde da Criança e da Mulher). 2011.	2011	Dissertação	Este estudo tem como objetivo o Estresse ocupacional. Mas especificamente, pretende-se investigar o estresse ocupacional entre mulheres policiais da cidade do Rio de Janeiro.	A partir dos resultados é possível verificar que maioria das policiais é ativas, o que significa que são menos susceptíveis ao estresse ocupacional e suas consequências.	O presente artigo relatou uma pesquisa sistemática, onde se comprova que o profissional de segurança pública do sexo feminino, é mais ativo em relação aos cuidados com a saúde.
CANDIDO, P, E, F; TRABALHO E SAUDE MENTAL EM POLICIAS MILITARES DE PALHOÇA (SC). Universidade de Santa Catarina, Centro Tecnológico.2013.	2013	Dissertação	O objetivo desta pesquisa foi avaliar a saúde mental e investigar se há relação entre a saúde mental e a atividade laboral entre os Policiais Militares que atuam na cidade de palhoça, no Estado de Santa Catarina.	Entende-se que esta pesquisa pôde contribuir para indicar que as instituições de segurança também precisam de atenção e apoio psicológico, uma vez que, e de suma importância que os responsáveis pela segurança pública sintam-se	A pesquisa detalha que dados revelam alguns sintomas apresentados no questionário sócio demográfico, que vão de encontro aos sintomas de ansiedade e depressão. E que tais problemas precisam ser investigados para a definição da causa e possíveis soluções.

				seguros e estáveis emocionalmente para atuarem em suas atividades.	
BEZERRA, A, K, O, F; Concepções de Policiais Militares com a Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Norte-Centro de Ciências da Saúde. 2013.	2013	Dissertação	Objetivou-se analisar a concepção dos policiais militares, sobre os cuidados com a saúde.	Mediante ao pressuposto do estudo, é possível afirmar que os participantes desta investigação adotaram atitudes de cuidados com a saúde, pois se reconheceu vulneráveis frente às atividades que exercem no seu cotidiano.	Constatou-se que os policiais do serviço ostensivo apresentavam repercussões em sua saúde de ordem física e emocional, as quais se não contornadas poderão evoluir para complicações, como também possíveis prejuízos no desempenho de suas atividades.
JUNIOR.A. M. S; ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E ESTRESSE DE POLICIAIS MILITARES. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, da Universidade do Estado de Santa Catarina. 2013.	2013	Dissertação -Estudo descritivo correlacional	O objetivo deste estudo é descrever e relacionar as características sociodemográficas, antropométricas e ocupacionais, as condições de saúde, o nível de atividade física, os sinais de estresse físico e psíquico e os indicadores de estresse ocupacional de policiais militares qualificados e em qualificação do Estado de Santa Catarina.	Concluiu-se que os iniciantes na carreira policial estão em uma condição de saúde física e mental superior aos policiais da ativa, sendo assim, há uma necessidade urgente de políticas de segurança que valorizem o sujeito policial de modo que amenizem o impacto da profissão na saúde dos indivíduos.	Os resultados deste estudo demonstram que os policiais militares que estão na situação de alunos dos cursos de formação, embora estejam vivenciando uma situação diferenciada em suas vidas, no qual submeter os aspirantes a situações de estresse faz parte da formação profissional, apresenta, significativamente, uma melhor condição em relação ao estresse ocupacional, capacidade funcional, dor, estado geral de saúde, vitalidade,

					função social, saúde mental, irritabilidade, preocupação e depressão quando comparados aos policiais que já estão atuando na Corporação.
MENDES, E, O; A SAÚDE PSICOSSOCIAL NA SEGURANÇA PÚBLICA BRASILEIRA. Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia apresentada ao Departamento de Estudos da Escola Superior de Guerra como requisito à obtenção do diploma do Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia (CAEPE), 2013.	2013	Artigo científico.	O objetivo desta pesquisa foi observar a desintegração psíquica e social dos policiais militares, além da relação direta com a rotina permeada de estresse a que são submetidos, à pressão pública, aos salários indignos e à desestruturação familiar consequente da sobrecarga de trabalho e aos transtornos psicológicos ocasionados pela insatisfação profissional.	Como a Polícia Militar tem a missão de fazer o policiamento preventivo e ostensivo, infere-se que a prevenção é o seu principal trabalho, então a prevenção no que se refere ao cuidado com o policial militar é inadiável, pois posteriormente pode ser irreparável.	Parte dos profissionais, da polícia militar necessitam de uma atenção especial quanto aos danos causados pela profissão.
Folha de S. Paulo - Cotidiano - Transtornos psiquiátricos afastam quatro PMs por dia em São Paulo - 24/08/2015	2015	Reportagem	Divulgar dados de afastamentos de Policiais Militares, por transtornos psicológicos.	Conclui-se que parte dos profissionais relatados já precisaram se afastar por algum problema psicológico.	E necessário um maior suporte para estes profissionais, uma vez que, parte deles possuem dificuldades no acesso à assistência.
OLIVEIRA, K, L; SANTOS, L, M; Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua. Sociologias vol.12 no. 25 Porto Alegre Sept ./Dec. 2010	2010	Artigo científico	Explorar a percepção de policiais militares da força tática e de rua acerca dos aspectos que permeiam sua saúde mental foi o objetivo deste estudo. Participaram 24 policiais militares	O presente estudo explorou e discutiu a percepção dos policiais militares acerca de sua própria saúde mental, refletindo sobre	Neste artigo buscou-se refletir e discutir sobre a percepção que policiais militares têm acerca de sua própria saúde mental, tendo como base um levantamento exploratório e descritivo realizado com

			de dois Batalhões da Polícia Militar do Estado de São Paulo.	questões que permeavam a rotina de trabalho, as emoções, os sentimentos e os comportamentos em relação a essa atuação.	esses profissionais, no qual foi possível levantar algumas atitudes e opiniões que ilustram valores e formas de conduta.
COSTA, M, A,A; STRESSE:UM DIAGNÓSTICO DOS POLICIAIS MILITARES DA CIDADE DE NATAL.	2007	Tese- Estudo descritivo, com corte transversal.	O presente estudo visa diagnosticar, nos policiais militares o nível e fase de estresse em que se encontram e qual a sintomatologia prevalente (física e mental).	O estudo permite concluir, pela existência de stress nos policiais militares, divididos em todos os postos hierárquicos.	O presente estudo buscou descrever produzir de forma instantânea os níveis de estresse dos policiais militares.
ALVES, J, S, C; BENDASSOLLI, P,F.; & Gondim, S. M. G. (2017). Trabalho emocional e burnout: um estudo com policiais militares. Avances en Psicologia Latino Americana, 35(3), 459-472.	2016	Artigo científico- Estudo de caso.	O objetivo desta pesquisa foi verificar o papel preditor do trabalho emocional na incidência de burnout em policiais militares.	A constatação de que os impactos negativos das demandas de trabalho emocional são mais visíveis em policiais que atuam externamente, alerta para a necessidade de maior preparo desses profissionais para preservar seu bem-estar.	Tendo em vista a dificuldade de minimizar as demandas de manejo emocional, dadas as características da atividade policial, torna-se recomendável adotar ações de desenvolvimento de competências socioemocionais.
BAASCH, D; TREVISAN, R, L; CRUZ, R, M; Perfil epidemiológico dos servidores públicos catarinense afastados do trabalho por transtornos mentais de 2010 a	2017	Artigo: Estudo com deliamento Epidemiológico, descritivo, com corte transversal, de abordagem	O objetivo deste artigo e descrever o perfil epidemiológico de Transtornos Mentais e do Comportamento (TMC) de servidores públicos do	A pesquisa demonstrou resultados significativos acerca do perfil epidemiológico dos servidores públicos estaduais	A pesquisa realizada detectou que o TMC de maior prevalência nos grupo estudado, foram os transtornos psíquicos e de humor. Onde os servidores da

2013. Cienc. saúde coletiva vol. 22 no.5 Rio de Janeiro, maio de 2017.		quantitativa.	estado de Santa Catarina, afastados do trabalho por Licença para Tratamento de Saúde (LTS) no período de 2010 a 2013.	catarinenses, acometidos por TMC e afastados em LTS, a começar pelo número de servidores afastados (mais de 8.700) e de LTS concedidas (mais de 27.000) durante os quatro anos analisados.	segurança pública estão em 13º lugar na prevalência destes afastamentos.
--	--	---------------	---	--	--

Estudos constantes relatados acima mostraram que há décadas, profissionais da área de segurança pública sofrem com problemas psicológicos, apresentados por estresse levando a maiores distúrbios mentais, chegando muitas vezes em um fim trágico, “o suicídio”. Atualmente, além do estresse, outros fatores estressores psicossociais são capazes de provocar alterações significativas como, fisiológicas e comportamentais. A pesquisa identificou ainda fatores de desmotivação como influência direta na alta taxa de absenteísmo, o sistema de carreira, que não estimula o profissional a progredir; salários defasados; sobrecarga de trabalho, etc.

Em complemento autores, como Santos (1997) abordou outros termos, onde pessoas que trabalham com o fator motivacional para executarem suas funções, vivem aflitas buscando um reconhecimento após um excesso de comprometimento no seu ambiente de trabalho, este comportamento pode favorecer para que o estresse psicossocial apareça. Mas como fator predominante discutido em diversos estudos, o aparecimento destas patologias está diretamente ligado à própria carga emocional vivida com a responsabilidade adquirida quando se é um policial. O risco eminente de morte, a instabilidade emocional durante situações comoventes, ou até mesmo o estresse causado pela adrenalina de uma situação problema, tudo isso gera uma série de fatores que predispõem ao aparecimento destes distúrbios.

Em uma pesquisa realizada recentemente, cerca de 10.323 profissionais da segurança pública responderam há um questionário relacionado a situações de vitimização. Do público alvo, 85,1% foram do sexo masculino e 14,9% sexo

feminino, sendo que 44,5% do total de entrevistados faziam parte da Corporação da Polícia Militar.

No entanto a pesquisa nos trás mais informações precisas, relacionadas à realidade atual da saúde mental destes profissionais. Dos 100% entrevistados, 15,6% foram diagnosticados com algum tipo de distúrbio psicológico. Para termos uma noção em números, considerando um efetivo aproximado de 700.231, pelo menos 109.236 profissionais do sistema de segurança pública já foram diagnosticados com algum tipo de distúrbio, isso se tratando apenas do Brasil, segundo dados evidenciados na pesquisa. Como já falado, são inúmeros os fatores que potencializam o desenvolvimento destes distúrbios.

Através da pesquisa realizada pelo GEPeSP, foram revelados alguns resultados fornecidos exclusivamente pela BBC Brasil em agosto de 2015, onde: “De cada 224 policiais militares que participaram da entrevista, 10% alegaram ter tentado suicídio e 22% confirmaram já ter pensado em algum momento em suicídio. Porém nesta mesma pesquisa 68% responderam que nunca pensaram e muito menos tentaram se matar. A princípio estes números parecem irrelevantes, mas se elevado a todo território nacional, de toda uma corporação de policiais militares este número tonar-se preocupante.

CONDÔLO (2006) citou inúmeras as patologias mentais que acometem os profissionais que exercem funções de sobrecarga de risco, no entanto nosso alerta vai para o número crescente de profissionais militares que estão chegando ao extremo da doença mental, o suicídio. Um estudo, com coautoria de cinco psicólogos da Polícia Militar e de pesquisadores da Uerj de áreas divergentes, investigam aspectos que levam policiais ao suicídio e propõem um plano preventivo contra o comportamento suicida. Através de ações como, palestras, treinamentos para profissionais de saúde da corporação, dentre outras.

Dejours (1992) afirma que há muita resistência, principalmente por parte das hierarquias, primeiramente reconhecer às falhas da organização prescrita do trabalho as imperfeições da técnica e posteriormente, buscar o recurso indispensável que são as contribuições dos trabalhadores para fazer funcionar o processo de trabalho. Torna-se necessário, primeiramente, olhar para as condições reais de trabalho e através desta análise extrair elementos que estão na origem do problema para, em seguida, juntamente com as pessoas envolvidas, busquemos as soluções.

E de suma importância travar uma luta em busca de melhorias assistenciais a estes homens, buscando maior engajamento de profissionais especializados na área, com um acompanhamento minucioso e periódico. Seria necessária uma varredura, visando eliminar fatores que limitam o bem estar destes policiais, desde a infraestrutura á logística de trabalho e apoio jurídico. Tendo em vista, que o problema está evidente e em constante crescimento, causando uma instabilidade visível na estrutura da Polícia Militar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho não poderia ser uma negatividade da vida, mas, muito pelo contrário, ele veio para conquistar a subsistência de forma humanizada. O individuo quando escolheu ser um policial militar, por inúmeras razões trouxe em seu íntimo o sentimento de superação. As diferentes emoções e conflitos vividos exigiram destes profissionais o máximo de si mesmos em cada missão dada, além de terem que se desvencilhar de acordo com seu equilíbrio psíquico, tendo como prioridade sua sobrevivência e da comunidade á qual presta serviços. Qualquer mudança só terá efeito se forem vistas dentro de um espaço de discussão, que é o espaço de deliberação coletiva, que gera a possibilidade de construção de normas, acordos e regras sobre a forma de executar o trabalho. O espaço de discussão gera algo extremamente importante dentro de um ambiente de trabalho, que é a cooperação, que leva ao engajamento e à mobilização subjetiva.

Todavia, estes homens convivem com a desesperança sobre o futuro, com as condições precárias de trabalho, a fragilidade dos laços afetivos, o lazer escasso, a sobrecarga de trabalho minando suas forças físicas e psicológicas e ausência do bom senso na prática dos direitos humanos. E importante entendermos que estes profissionais, precisam de um acompanhamento contínuo, sabemos que métodos preventivos de alterações psicossociais existem e, sobretudo são eficazes. O risco inerente a esta atividade ocupacional não deixará de existir, mas a deterioração física e psíquica poderá ser retardada e, talvez, eliminada. Não podemos fechar os olhos e esquecer que estamos falando de seres humanos, que possuem família e uma vida social, e que enxerga-los como uma máquina, e ao mesmo tempo causar um caos na sociedade. Pois um homem treinado e com uma arma nas mãos, com problemas psicológicos sem tratamento, pode gerar uma

guerra ou até mesmo o seu próprio fim.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONDÔLO, Marcos Lins; ZANIN, Flávio Gaya; COSTA, Gil Oliveira da; HILGEMBERG, Cleise M. A. T. – **Estresse, a influência no desempenho dos profissionais integrantes das carreiras de fiscalização, policia militar e civil no estado do Paraná: um estudo de caso.** Ponta Grossa- PR, 2006.

DANTAS, Marilda Aparecida; BRITO, Denilza Vitar Cantarino; RODRIGUES, Pâmela Batista e MACIENTE, Tiago Silvério. **Avaliação de estresse em policiais militares.** *Psicol. teor.prat.*[online]. 2010, vol.12, n.3, pp. 66-77. ISSN 1516-3687.

Dejours, C. (1992). **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho** (5ª ed.). São Paulo: Cortez-Oboré[Links].

Dejours, C., Abdoucheli, E., & Jayet, C. (2004). **Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho.** In S. Lancman & L. I. Sznelwar (Orgs.), *Christophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho* (pp. 70-75). Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz. **HYPERLINK** "<http://m.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/08/1672574-transtornos-mentais-afastam-4-pms-por-dia-em-sao-paulo.shtml?mobile>" **Folha de São Paulo**

Fórum Brasileiro de Segurança Pública/FVG EAESP (NUCELO DE ESTUDOS EM ORGANIZAÇÕES E PESSOAS)/ Secretaria Nacional de Segurança Pública/ Ministério da Justiça- **Pesquisa de Vitimização e percepção de risco entre profissionais do sistema de segurança pública.** (2017).

GRIEP, Rosane Härter; ROTENBERG, Lúcia; LANDSBERGIS, Paul and VASCONCELLOS-SILVA, Paulo Roberto. **Uso combinado de modelos de estresse no trabalho e a saúde auto referida na enfermagem.** *Rev. Saúde Pública* [online]. 2011, vol.45, n.1, pp.145-152. ISSN 1518-8787. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102011000100017>.

OLIVEIRA, Daniela Rosa. **Atividade policial e sua relação com a síndrome de burnout.** *Revista Eficaz – Revista científica online* z ISSN 2178-0552, Av. João Paulino Vieira Filho, 729, Novo Centro – Maringá/PR, Cep: 87020-015, 2011.

Organização Mundial de Saúde – OMS, 1948. Disponível em: <http://www.casan.com.br/index.php?sys=9>.

NOGUEIRA, Geralda Eloisa Gonçalves. **Condições de Trabalho e Saúde mental do trabalhador da segurança pública**. Revista de Psicologia, Saúde Mental e Segurança Pública, v.1, n.5 (2008).

ROSSETTI, Milena Oliveira et. al. **O inventário de sintomas de stress para adultos de lipp (ISSL) em servidores da polícia Federal de São Paulo**. Revista Brasileira De Terapias Cognitivas, 2008, Volume 4, Número 2. p.110.

SILVA, L. A. M.; LEITE, M. P. **Violência, crime e polícia: o que os favelados dizem quando falam desses temas?** Sociedade e Estado, v. 22, n. 3, p. 545-591, set./dez. 2007.

TAVARES S, J. V. **A arma e a flor: formação da organização policial, consenso e violência**. Tempo Social, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 155-167, maio, 1997.

VALENÇA, A, M. **Transtorno de pânico: aspectos psicopatológicos e fenomenológicos. 6 revista debates em psiquiatria** - Jul/Ago 2013.
Disponível em: http://www.abp.org.br/download/revista_debates_16_web.pdf.